

O IMPACTO SOCIAL NA VIDA DOS CATADORES DE LIXO COM A EXTINÇÃO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL

Edcarlos Rebouças Oliveira

Fernando Moutinho Ramalho Bittencourt

Coletânea de Pós-Graduação, v.5, n.1
Políticas Públicas



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

MINISTROS

José Mucio Monteiro (Presidente)

Ana Arraes (Vice-presidente)

Walton Alencar Rodrigues

Benjamin Zymler

Augusto Nardes

Aroldo Cedraz de Oliveira

Raimundo Carreiro

Bruno Dantas

Vital do Rêgo

MINISTROS-SUBSTITUTOS

Augusto Sherman Cavalcanti

Marcos Bemquerer Costa

André Luís de Carvalho

Weder de Oliveira

MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCU

Cristina Machado da Costa e Silva (Procuradora-Geral)

Lucas Rocha Furtado (Subprocurador-geral)

Paulo Soares Bugarin (Subprocurador-geral)

Marinus Eduardo de Vries Marsico (Procurador)

Júlio Marcelo de Oliveira (Procurador)

Sérgio Ricardo Costa Caribé (Procurador)

Rodrigo Medeiros de Lima (Procurador)

DIRETOR GERAL

Fábio Henrique Granja e Barros

**DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS,
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Flávia Lacerda Franco Melo Oliveira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Clémens Soares dos Santos

CONSELHO ACADÊMICO

Maria Camila de Ávila Dourado

Tiago Alves de Gouveia Lins Dutra

Marcelo da Silva Sousa

Rafael Silveira e Silva

Pedro Paulo de Moraes

COORDENADORA ACADÊMICA

Renata Miranda Passos Camargo

COORDENADOR EXECUTIVO

Pedro Paulo de Moraes

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Núcleo de Comunicação - NCOM/ISC

O IMPACTO SOCIAL NA VIDA DOS CATADORES DE LIXO COM A EXTINÇÃO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL

Edcarlos Rebouças Oliveira

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Especialização em Avaliação de Políticas Públicas realizado pela Escola Superior do Tribunal de Contas da União como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientador(a):

Prof. Fernando Moutinho Ramalho
Bittencourt

Banca examinadora:

Prof. Rafael inácio de Fraia e Souza

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Edcarlos Rebouças. **O Impacto Social na Vida dos Catadores de lixo com a Extinção do Lixão da Estrutural**. 2020. Monografia (Especialização em Avaliação de Políticas Públicas) – Instituto Serzedello Corrêa, Escola Superior do Tribunal de Contas da União, Brasília DF. 200 fl.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO(A) AUTOR(A): Edcarlos Rebouças Oliveira
TÍTULO: O IMPACTO SOCIAL NA VIDA DOS CATADORES DE LIXO COM A
EXTINÇÃO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL
GRAU/ANO: Especialista/2020

É concedido ao Instituto Serzedello Corrêa (ISC) permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. Do mesmo modo, o ISC tem permissão para divulgar este documento em biblioteca virtual, em formato que permita o acesso via redes de comunicação e a reprodução de cópias, desde que protegida a integridade do conteúdo dessas cópias e proibido o acesso a partes isoladas desse conteúdo. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Edcarlos Rebouças Oliveira
edcarlosreboucas@hotmail.com

FICHA CATALOGRÁFICA

L131a	Sobrenome, Nome
	O Impacto Social na Vida dos Catadores de lixo com a Extinção do Lixão da Estrutural/Edcarlos Rebouças Oliveira. – Brasília: ISC/TCU, 2020. 200 fl. (Monografia de Especialização)
	1. Avaliação de Políticas Públicas. 2. Impacto Social 2. 3. Iniciativas de Catadores 3. I. O Impacto Social na Vida dos Catadores de lixo com a Extinção do Lixão da Estrutural.
	CDU 02 CDD 020

O IMPACTO SOCIAL NA VIDA DOS CATADORES DE LIXO COM A EXTINÇÃO DO LIXÃO DA ESTRUTURAL

Edcarlos Rebouças Oliveira

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Avaliação de Políticas Públicas realizado pelo Instituto Serzedello Corrêa como requisito para a obtenção do título de especialista.

Brasília, 01 de julho de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Fernando Moutinho
Ramalho Bittencourt

Prof.^a Rafael inácio
de Fraia e Souza

Resumo

O Lixão da Estrutural era considerado o maior de toda a América Latina e seu processo de encerramento foi executado lentamente, em muitas etapas. Os principais afetados com essa mudança, no sentido social, foram os Catadores de Lixo que sobreviviam através dele. O presente trabalho visa observar e analisar como o encerramento beneficiou ou prejudicou suas vidas e perceber quais medidas o Governo está tomando ou deveria tomar para melhorar a qualidade de vida dos catadores.

Palavras-chave: Políticas públicas, Lixão, PNRS, Lixão da Estrutural.

.

Abstract

The landfill of Estrutural was considered the largest of Latin America and its closing process was carried out slowly, in many stages. The main ones affected by this change, with no social meaning, were the waste pickers who survived through it. The present essay aims to observe and analyze how to close or harm their lives and to understand what measures the government is taking or should take to improve the quality of life of waste pickers.

Key-words: Public services, landfill, Environment politics.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	12
APORTE TEÓRICO.....	13
OS CATADORES DE LIXO.....	15
O LIXÃO DA ESTRUTURAL - PROCESSO DE DESATIVAÇÃO.....	16
MEDIDAS GOVERNAMENTAIS, PROGRAMAS DE GOVERNO.....	17
METODOLOGIA.....	18
COLETA DE DADOS E RESULTADOS.....	20
CONCLUSÕES.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	24
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	25
ANEXOS.....	27

1. Introdução

A observação das realidades adjacentes às dinâmicas relacionadas ao lixo produzido no Brasil tem sido amplamente discutida em vários aspectos. Desde antes do lixo chegar até as formas como ele se renova.

O lixo ainda é considerado um dos problemas ambientais mais preocupantes na sociedade contemporânea. A lógica de consumo e a falta de preocupação - em pequena e grande escala - com o descarte de resíduos, formam uma rede de problemas que abarcam proporções sociais e ambientais. O erro na maneira de descartar o lixo afeta diretamente uma série de outros pormenores ambientais. Lixões, por exemplos, podem contaminar o solo e os lençóis freáticos, além da questão do mau cheiro e da emissão de gases nocivos.

Para corrigir e amenizar as problemáticas acerca do lixo, o país tem desenvolvido aspectos da legislação ambiental que são específicas para os resíduos e as dinâmicas de descarte sustentável.

Como principal exemplo, temos a Lei nº 12.305, de 2 de agosto 2010, conhecida como Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), a qual tem responsabilidade por articular programas que mudem as relações de gestão e tratamento dos resíduos, ao orientar melhor o seu descarte.

Os lixões, dentro desse espectro, ocupam um espaço de preocupação ampla, tanto pelo processo do resíduo em si quanto pelos catadores de lixo: sujeitos centrais nas relações sociais estabelecidas pela vivência no ambiente.

Lixão, de acordo com a definição do Ministério do Meio Ambiente, é um local de descarga de lixo, sem pormenores sanitários ou ambientais, apenas descarte no solo. No Brasil, graças à PNRS, os lixões se tornaram obsoletos em termos de segurança e preservação ambiental e de saúde.

A lei previa o encerramento dos lixões no ano 2014. No entanto, o Projeto de Lei nº 2289, de 2015, ainda em tramitação, com a possibilidade prevista de alargamento do prazo com vencimentos distintos entre os anos de 2018 e 2021. Essa diferenciação decorre do tamanho dos municípios.

Outra problemática a ser observada pela questão dos lixões é a reestruturação da realidade dos catadores de lixo, que hoje em dia, ainda se mantém em terrenos de alta periculosidade e que mesmo assim retiram do lixo seu meio de vida.

Catadores de lixo, dentro de toda essa dinâmica, são peças importantes e também protagonistas na discussão sobre as relações sociais existentes no lixão e em como ele afeta parcelas da sociedade que tiram o seu sustento dos resíduos descartados e das outras dinâmicas originadas no lixão.

Segundo dados publicados pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), até 2019, existiam mais de 800 mil catadores em atividade no Brasil. A pesquisa também estima que os catadores em questão são responsáveis por 90% de todo o material reciclado no país.

Um levantamento feito em 2006 pelo MNCR juntamente com o Departamento de Economia da Universidade Federal da Bahia, determinou que entre 300 mil e 1 milhão de pessoas dependam e sobrevivam, tirem seu único sustento da coleta de material reciclável.

As jornadas de trabalho em geral, de catadores de lixo, além da questão de precarização sanitária, são longas e os ganhos são baixos. Mas muitos dos catadores

veem na alternativa a única saída possível para o desemprego e sustento de seus núcleos familiares.

Alinhando todos estes fatores, temos uma lógica histórica que vai desde o pensamento de como se descarta o lixo, até a complexidade envolvida em seu descarte efetivo e como se tem gerado alternativas tanto para o lixo em si, quanto para as pessoas que se beneficiam em algum grau dele.

A presente pesquisa visa, como objetivo central, analisar o impacto social do fim dos lixões nas vidas dos catadores de lixo da Estrutural, cidade satélite localizada no Distrito Federal.

O encerramento definitivo do lixão da Estrutural é uma determinação de 2007 do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, já que fechamento atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos e em seu lugar, é prevista a construção de um aterro sanitário.

No entanto, a PNRS determina que é necessário considerar também as medidas que amparem a população dependente do lixão - políticas públicas diversas que tenham como objetivo melhorar a vida das pessoas que viviam em condições insalubres e implementar políticas que visem o desenvolvimento desses núcleos.

O encerramento do lixão também está em processo de adiamento há cerca de três anos e observando a fundo, percebe-se que a insalubridade na realidade ativa dos catadores segue sendo um grande problema, sem mencionar as grandes problemáticas ambientais envolvendo o espaço.

Desde 2015 ocorre a vinculação de catadores a cooperativas de reciclagem como iniciativa de organização não somente governamentais mas de organizações independentes com foco em melhorar as condições de trabalho dos catadores de lixo.

O questionamento da pesquisa a ser realizada é se essa medida, dentre as outras adotadas pelo governo para fechar em definitivo o lixão, compensam realmente em termos práticos e econômicos para os catadores e não somente em uma ótica externa de política ambiental que esquece de seus expoentes.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

2.1.1. Analisar como a obrigatoriedade da extinção dos lixões afetou a realidade social dos catadores de lixo da cidade Estrutural em Brasília/DF.

2.1.2. Propor soluções para reduzir os impactos sociais sofridos pelos catadores de lixo da cidade Estrutural em Brasília/DF oriundos da obrigatoriedade da extinção dos lixões, atrelando a proposta à necessidade de atender à PNRS.

2.2. Objetivos específicos

2.2.1. Verificar a realidade dos catadores de lixo da cidade Estrutural.

2.2.2. Apresentar soluções a partir da observação e do diálogo com o objeto, para os catadores caso os lixões tenham fim, uma vez que muitos catadores tiram sustento de cooperativas e lógicas de trabalho que advém exclusivamente do trabalho no lixão.

3. Aporte Teórico

Sociedades marginalizadas, como coloca Poole (2004), tem a sua própria, frequente e intensa atividade social que muitas vezes difere e em certa medida independe (em seu grau mais prático) da sociedade que as marginaliza. Muito embora, como também coloca a autora, a forma de organização desses centros marginalizados são necessariamente ligados ao Estado e a sociedade como um todo.

A percepção do papel dos catadores de lixo na questão ambiental é essencial também para que o governo se mobilize em favor dessa parcela social que participa de uma lógica de marginalização ao mesmo tempo que é peça fundamental no processo de reciclagem, especialmente no caso do Brasil.

A exclusão social com a qual os catadores sofrem em diversos níveis está além da simples falta de poder aquisitivo, ou uma questão de capital e bens. Para estudiosos como Pochman (2004), a marginalização e a exclusão social são muito mais complexas e tem sua raiz em fenômenos sociopolíticos e econômicos, principalmente. Para o autor, a exclusão social se apresenta como:

(...) um fenômeno transdisciplinar que diz respeito tanto ao não acesso de bens e serviços básicos como à existência de segmentos sociais sobrando de estratégias restritas de desenvolvimento sócio-econômico, passando pela exclusão dos direitos humanos, da seguridade e segurança pública, da terra, do trabalho e da renda suficiente (POCHMANN, 2004, p. 33).

A complicação causada pela precariedade da saúde humana afetada pelos poluentes dos lixões é um fenômeno que existe, que é frequente e se alastra com gravidade pelo notável descontrole de administração pública em municípios pequenos.

Para um entendimento sobre os agentes danosos que afetam a saúde humana, Cavalcante e Franco (2007) dividiram essa exposição em duas formas: modo direto, que evidencia um contato minucioso do organismo humano com agentes patogênicos existentes no lixão; e pelo modo indireto, que através do aumento da existência de um fator de risco, age de forma descontrolada sobre o entorno e por três vias principais: a ocupacional - se caracteriza pela contaminação dos catadores ao entrar em contato com substâncias danosas ao organismo sem devida proteção; a via ambiental - ocorre pelo ar através da proliferação dos agentes contaminadores que vêm de restos orgânicos de cadáveres de animais, infiltrações nos lençóis freáticos e pela produção do gás metano que é resultado da decomposição de resíduos de chorumes e proliferação de bactérias; e por fim a via alimentar, que se caracteriza pela contaminação dos catadores ou moradores de áreas de risco, próximas aos focos dos lixões, em decorrência da ingestão direta de restos de alimentos que são encontrados.

Outra forma recorrente de contato por via alimentar é através do contato direto de um animal, que em disputa com o ser humano, ao interagir diretamente com a cadeia alimentar, pode transmitir assim, “doenças ao homem e a outros animais” segundo Nunesmaia (2002).

A seguir, é necessário colocar que existem alternativas aos que trabalham nos lixões, e colocar a possibilidade e importância de métodos de coleta que se atrelem a PNRS, tal qual a reciclagem e a criação de cooperativas e centros de trabalho.

Para Lopes (2012) os sistemas de coletas são exigidos para uma sociedade que produz uma enorme quantidade de resíduos que é cada vez mais diversificada. A autora diz que a questão do lixo se liga imediatamente ao desenvolvimento do país e

que é necessária conscientização estatal sobre os riscos à saúde de quem trabalha nesses lixões. As inúmeras problemáticas no âmbito da saúde ambiental propõem medidas que tem como objetivo a sustentabilidade a longo prazo, como é a coleta seletiva.

Para Tenório (2007), a coleta seletiva se apresenta como um grande aliado tanto sobre o meio ambiente quanto para auxiliar os catadores no processo de reciclagem de materiais. Além disso, propõe também medidas como criação de usinas de reciclagem e associações e cooperativas de coleta que podem gerar retorno financeiro positivo e desenvolver um maior senso de comunidade entre os profissionais.

4. Os catadores de lixo

O Lixão da Estrutural ocupa uma área de mais de duzentos hectares e comporta em suas relações de trabalho mais de dois mil catadores de lixo das mais diversas idades. É o maior lixão da América Latina e com o processo de desativação, exigido pela PNRS, coloca os catadores e suas famílias em uma situação complicada quanto à perspectivas materiais de futuro, visto que dentro da realidade social, a marginalização dos catadores é mais um reflexo de uma organização de classes defasada e de políticas públicas que não atendem muitas camadas da sociedade. Lixão da Estrutura é visto como fonte de sustento de muitas famílias cujo renda advém dos catadores de lixo. A dinâmica no lixão afeta diretamente as vidas destes homens e mulheres catadores e de comerciantes que tem seu lucro diretamente ligado ao consumo dos catadores.

A jornada de trabalho varia em termos de horas e não se organiza exatamente com órgãos reguladores.

Os catadores são expostos não só à insalubridade do lixão, mas também à longas horas debaixo de sol, com poucos recursos e quase nenhum descanso enquanto em atividade. Os acidentes são frequentes e pela falta de fiscalização, há também conflitos entre catadores e pessoas que entram no Lixão por diversas razões.

Os ganhos não são muitos. No Distrito Federal, o preço de uma tonelada de lixo é, em média, trezentos reais - valor que é estabelecido por empresas que fazem o processo de revenda para as fábricas de reciclagem, e mesmo assim ganhando pouco, a alternativa é a única viável para pessoas que usam o dinheiro para tornar a vida familiar em um núcleo periférico e forçosamente marginalizado, um pouco menos complicado.

As opiniões dos catadores divergem enormemente quanto ao que será depois da extinção completa do lixão. Muitos catadores se sentem abandonados pelo Governo, mesmo que este desenvolva programas e medidas para, supostamente, melhorar a qualidade de vida dos que estão ali.

5. Lixão da Estrutural: Processo de Desativação

Em 2007, o tribunal de Justiça do Distrito Federal determinou o fechamento do Lixão da Estrutural e desde então, são feitos movimentos aos poucos para efetivar o encerramento.

O processo inicia-se com as pesquisas e demais determinações legislativas acerca da questão ambiental, o que torna necessário o fim do lixão. Inclui-se aqui a contaminação do solo e das águas, riscos à saúde da população local, dos catadores e questões de poluição visual e derivadas.

O plano de ação para os catadores de lixo nesse processo de desativar o lixão é, em primeiro lugar, o remanejamento dos catadores para galpões onde a operação de reciclagem é melhor supervisionada e mais segura. No geral, serão realocados para cinco galpões de triagem, cada um com capacidade para até 1,2 mil catadores contratados no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA).

Devido à diminuição de demanda e de trabalho na fase de transição dos trabalhadores, o Governo também colocou uma compensação financeira como auxílio, cerca de R\$ 360 reais.

6. Medidas Governamentais, Programas de Governo

Segundo Campos (2018), o plano a ser executado pelo governo para o fechamento do Lixão, é complexo, ainda no presente. Não conta apenas com o protocolo de desativação do Lixão, mas com todos os pormenores que levam em consideração não somente o lixão, mas todas as camadas relacionadas, incluindo a cidade que se formou a partir do Lixão e tinha nele, de certa forma, a fonte de renda de diversas famílias.

O plano foi dividido nas seguintes etapas:

Requalificação, de cunho essencialmente ambiental, onde eram realizadas as análises relativas à contaminação advinda do lixão, testes no solo, água e demais pormenores que medissem os riscos de contaminação ambiental, o que já havia sido causado e o que poderia acontecer caso não fechasse e medidas de contenção e remediação em casos extremos.

Implantação do aterro sanitário, que aconteceu em 2017 de acordo com as normas para funcionamento de aterros sanitários.

Implantação de Instalações de Recuperação de Resíduos. Ou seja, a construção da instalação que deve receber os resíduos a serem separados pelos catadores propriamente. A IRR possui uma série de equipamentos destinados a auxiliar o processo e a correta procedência laboral para os catadores. A administração destas IRRs foi designada às cooperativas.

Realocação dos catadores nas IRRs. Segundo o artigo sobre a execução do plano

A transição dos catadores do Lixão para as IRR demandou ações de proteção social implementadas pela Sedestmidh, em parceria com o SLU e a Sema. O projeto contemplou tanto a concessão de auxílio financeiro aos catadores, mediante contrapartidas, quanto à definição técnica de quantidades crescentes de resíduos recicláveis destinada às cooperativas de catadores instaladas nas IRR temporárias. (Campos, 2018)

Juntamente com estas questões foram realizados acompanhamentos de saúde para os catadores para evitar contaminações e problemas que poderiam trazer riscos aos catadores.

Por último, a implementação de um novo modelo de coleta seletiva do Distrito Federal que era uma medida de mão dupla com a visão de aumentar a qualidade da coleta ao mesmo tempo que incentivava à coleta seletiva por órgãos governamentais, por exemplo.

É essencial para esta pesquisa ter como base esse plano, que foi utilizado para efetivar o fechamento do Lixão, para que essa série de medidas seja confrontada com a realidade dos catadores e comprovada ou refutada e portanto, questionada.

7. Metodologia

7.1. Metodologia Geral

Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia escolhida será a pesquisa qualitativa.

Para Giddens (1984), é necessário estar aberto a perceber os sentidos e significados mais profundos das interações entre os núcleos sociais para fazer uma abordagem sensível o suficiente para ser útil ao grupo observado. Portanto, serão realizadas entrevistas abertas, com o foco em pequenos grupos de catadores, um conjunto de 10 a 15 entrevistados.

Ademais, o método dá abertura para uma interação maior e mais ativa do que uma observação passiva da dinâmica. Perguntar diretamente aos indivíduos permite ao pesquisador, abrir seus horizontes epistemológicos para o outro, que é, no caso, o centro da pesquisa e cuja noção da realidade local a longo prazo é muito maior.

A partir da coleta de dados e proposições ouvidas, serão colocadas alternativas possíveis que venham a melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade da vida de catadores sem o lixão e que estejam em consonância com pormenores legislativos com relação ao meio ambiente.

7.1. Pesquisa em Campo e questões éticas

A pesquisa foi realizada com uma entrevista aberta baseada em um questionário elaborado de acordo com a metodologia geral a ser utilizada, visando abordar os objetivos gerais e específicos em suas perguntas para observar como a interação dos catadores de lixo com os programas de governo e com a proposta de fechamento do lixão.

A pesquisa foi realizada em diferentes áreas tanto do lixão quanto da comunidade social dos catadores de lixo da região da Estrutural, com intuito de abordar os catadores imersos em suas realidades e foram coletados os questionários, e gravados para avaliação de resultados à posteriori.

Através do questionário, seria possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos catadores não somente com a organização interna das cooperativas mas as condições de trabalho atuais e como eles enxergam o fechamento do lixão e como pensam que isso afetará suas vidas e de suas famílias.

Durante o processo de entrevistas, foram levadas em conta as respectivas questões éticas que se referem à pesquisa em campo, tais como a informação ao grupo de indivíduos que está sendo realizada a pesquisa e que, posteriormente, os resultados poderão ser informados à eles, com o foco de ajudá-los. Também foram respeitados os limites do grupo a ser estudado, ou seja, somente foram entrevistados os indivíduos que voluntariamente se propuseram a responder as perguntas e sua privacidade bem como a proteção do banco de dados da pesquisa foram protegidos, sendo utilizadas apenas imagens autorizadas.

A coleta de dados de pesquisa funcionou com visitas em períodos que os catadores estavam ainda em serviço, funcionando como entrevistas estruturadas como guião do questionário, e colocados como conversa informal, uma vez que o foco da pesquisa é

perceber o ponto de vista dos Catadores sobre as próprias realidades. Para este fim, o congelamento de uma entrevista formal poderia causar também um estranhamento em busca das respostas.

Foram entrevistados em uma primeira visita, quatro indivíduos que se dispuseram a falar e foram informados conforme a necessidade ética da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, também mediante autorização, e demais notas foram tomadas para análise posterior acerca de informações fornecidas pelos catadores.

8. Resultados

Tendo como base o conjunto de medidas do plano descrito por Campos (2018) e dando prioridade à observação das de cunho social, ligadas à qualidade de vida, realocação e demais pormenores ligados aos catadores de lixo e sua situação de trabalho, entrevistamos catadores para formar paralelos entre a realidade e o plano segundo a visão dos próprios catadores. Assim, podem ser consideradas eficazes, ou não, uma vez que devem atender não somente ao Governo, mas à necessidade ativa dos catadores de lixo.

Em termos essencialmente ambientais, a desativação ocorreu de maneira bastante eficaz. A requalificação ambiental, mesmo que ainda em andamento em alguns setores, avança bastante.

A implantação do aterro sanitário anda em conjunto com a requalificação e o cenário que há alguns anos atrás se traduzia em pilhas de lixo, hoje em dia é uma vastidão de areia e concreto.

A parte do governo em sentido ambiental foi bem executada de acordo com o planejado, bem como a construção dos galpões para realocar os catadores. No entanto, entrar nessa questão envolve a questão social e aqui, as divergências são entre as medidas do governo, e os catadores.

Com a maioria das entrevistas, o resultado com relação ao comparativo das etapas do processo de fechamento era em suma, a preocupação com as últimas etapas. Ou seja, os antigos catadores se mostraram frequentemente insatisfeitos com os poucos ganhos, vendo pouca vantagem em participar de cooperativas ou de serem realocados. Percebe-se que as ações sociais, outra etapa do processo de encerramento do lixão, não atende às necessidade financeiras ou até de desenvolvimento social das camadas atingidas, tanto dos trabalhadores, quanto do centro urbano que foi construído em volta.

Por último, a questão do novo modelo de coleta seletiva é raramente mencionado e nota-se que, aparentemente as pessoas envolvidas ainda não estão cientes da implementação em larga escala de um novo projeto para descarte de resíduos.

A coleta de dados de pesquisa funcionou com visitas em períodos que os catadores estavam ainda em serviço, funcionando como entrevistas estruturadas como guião do questionário, e colocados como conversa informal, uma vez que o foco da pesquisa é perceber o ponto de vista dos Catadores sobre as próprias realidades. Para este fim, o congelamento de uma entrevista formal poderia causar também um estranhamento em busca das respostas.

Foram entrevistados em uma primeira visita, quatro indivíduos que se dispuseram a falar e foram informados conforme a necessidade ética da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, também mediante autorização, e demais notas foram tomadas para análise posterior acerca de informações fornecidas pelos catadores.

Quanto aos resultados, a partir da análise do que foi dito pelos entrevistados, muitos catadores que ainda estão no lixão não se organizam entre cooperativas reais, utilizam igrejas e centros de distribuição de cestas básicas para complementarem renda e ter auxílios extras.

Se queixam constantemente da ausência do Governo, mesmo com as medidas em execução para o fechamento do lixão, como os galpões dispostos pelo Governo do Distrito Federal. A queixa também vem com propostas de solução que visam sempre a observação da comunidade onde vivem, criando não só empregos para os indivíduos, mas uma melhoria geral da sociedade.

Entre os relatos, surgem sugestões principalmente de criação de empregos por meio de construções de escolas, centros comerciais onde as pessoas possam não somente trabalhar, mas educar os filhos e crianças pertencentes à comunidade.

Um dos entrevistados coloca o abandono pontual do estado com relação à catadores que não dispõe de trabalho em cooperativas, pelas mais diversas razões e levantam, ao mesmo tempo, a questão da noção de comunidade que se formou em decorrência do lixão - vide anexos de entrevistas transcritas.

DADOS GERAIS DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO	NOME	IDADE	SEXO
1	Simone Xavier	39	Feminino
2	Nilza Borges dos Santos	47	Feminino
3	Maria Aparecida Galvão	41	Feminino

PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO	1	2	3
REQUALIFICAÇÃO	Não sente que exista alguma requalificação dos catadores e se sente abandonada.	Há fornecimento de treinamento mas não é suficiente para efetiva mudança de vida	Fala da desorganização das iniciativas e só percebe realmente as cooperativas como alternativa
NOVO MODELO DE COLETA SELETIVA	Não está ciente	Não está ciente	Não está ciente
ACOMPANHAMENTO DO GOVERNO	Não observa nenhum acompanhamento	Reclama sobre o abandono e como nunca nenhum órgão do governo esteve presente para auxílio	Menciona o abandono do governo e a única ajuda de candidatos em época eleitoral
GANHOS DOS CATADORES	Sente que diminuíram e vão cessar quando o fechamento for definitivo	Achava que fora das cooperativas era melhor remunerada	Os que não estão em cooperativas agora dependem de ajuda de organizações

9. Conclusões

O equilíbrio entre medidas ambientais reside em também beneficiar as sociedades afetadas pelas mudanças. O fechamento de um lixão não é diferente. A observação dos resultados mostrou que, em suma, o Governo, apesar de manter a decisão de fechar o lixão e ter desenvolvido um programa que em teoria não abandona os indivíduos que dali tiravam sua fonte de renda.

O fechamento do lixão, segundo a perspectiva dos catadores, deixou um cenário de abandono e de conflito entre as medidas do governo para não só realocar, mas para prestar diferentes tipos de auxílios para as famílias dos catadores. É um fenômeno curioso em termos de observação, uma vez que as medidas existem, mas os catadores reiteram que não são suficientes.

A questão seria uma conciliação entre os programas de governo e os grupos, reestruturação e estudo da situação agora e daqui a anos. É um estudo em progressão e que precisa ser revisto constantemente. A dinâmica dos catadores enquanto iniciativa de grupo, em um conjunto ou cooperativa, aparentemente é dispersa entre eles. O grupo é separado e há inclusive, diferentes opiniões entre os entrevistados e outros catadores sobre a iniciativa e eficácia das cooperativas. No entanto, com um primeiro olhar para o núcleo da Estrutural, não estão completamente abandonados. Há auxílio presente vindo das igrejas locais que ajudam através de trabalhos de caridade.

Tecnicamente existem também os programas de governo tanto da Secretaria do DF quanto do Governo Federal, mas estes, segundo os entrevistados, não existem na prática ou são extremamente displicentes e não ouvem as reais necessidades do grupo.

Em termos de resultados efetivos para os catadores, espera-se então uma resolução que seja não somente integrada à questão ambientalista, mas que considere o meio-ambiente como estado social no qual se encontram os catadores.

Essa lacuna, a priori, parece vazia num sentido estrito de abismo entre o projeto de governo e a necessidade do grupo afetado em questão, ou seja, até que ponto esses homens e mulheres estão sendo escutados para que suas necessidades sejam atendidas para que gere algum nível de satisfação social e para que a engrenagem social funcione melhor.

Em campo, a impressão é que existe uma distância entre as medidas tomadas e as que poderiam ser tomadas, seja para remanejar as profissões dos catadores encaminhando-os para outros empregos ou para programas de nova capacitação profissional para os mesmos.

A pergunta que fica deste trabalho para a agenda futura de pesquisas é, então, onde está a ponte que falta para que, ao mesmo tempo, o governo direcione corretamente as ações e o povo que é diretamente afetado seja ouvido?

A realidade, para os catadores, é um governo desatento às necessidades urgentes de uma população marginalizada, que ainda busca formas de sustento com a precariedade de emprego e a maior precariedade de capacitação.

É necessário que o Governo busque dentro dos núcleos principais afetados por essa mudança, a resposta para o tipo de auxílio correto a ser prestado.

Em conclusão e tentativa de gerar soluções possíveis, as medidas a serem tomadas, a partir de uma rápida observação da realidade, são apresentadas saltando ao olhos: os catadores precisam de medidas efetivas para o seu crescimento social e não medidas paliativas para remanejá-los sem gerar a verdadeira mudança em suas vidas. É uma impressão imediata que tem pormenores muito intrincados à dinâmica social e marginalização de pessoas. alterar uma ordem social é mexer em muitos mecanismos de um sistema.

A PNRS é o aporte legal que possibilita essa mudança uma vez que ela diz que a mudança ambiental tem a ver, diretamente, com o amparo das populações dependentes do lixo. Amparo este que não deve provir exclusivamente de assistencialismos que não suprem necessidades e seguem perpetuando uma ordem de pobreza entre essas populações.

Um exemplo de alteração possível é o investimento em novas políticas públicas para fomentar a formação técnica de pessoas da região ou a criação de novas cooperativas que visem o treinamento de novas capacidades associadas à reciclagem.

O fomento e incentivo à novas pesquisas de campo, com acompanhamento constante dos pormenores de desenvolvimento e funcionamento dessas políticas e programas diretamente com as pessoas que são afetadas por eles. Isso atenderia aos pormenores legais da exigência ambiental e aumentaria as oportunidades da população local.

10. Referências bibliográficas

CAMPOS, Heliana Kátia Tavares, **Como fechamos o segundo maior lixão do mundo**, Brasília. Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento. Volume 8, nº 2, 2018 pgs 204 - 253 www.assecor.org.br/rbpo 2018

CAVALCANTE S., FRANCO M. F. A. **Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre catadores do Lixão do Jangurussu**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, 2007, v. 7, n. 1, p. 211-231, mar. 2007

GDF. 2018. **Plano Distrital de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos**. <http://www.so.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/03/PDGIRS.pdf>.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LOPES, Laura. **Os números da reciclagem no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/o-caminho-do-lixo/noticia/2012/01/os-numeros-dareciclagem-no-brasil.html>.

MNCR, 2019. **Quantos catadores existem em atividade no Brasil?** Disponível em: <http://mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>

NUNESMAIA, M. F. **A Gestão de Resíduos Urbanos e Suas Limitações**. TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia, Camaçari, v.17, n.1, p.120-129, 2002.

POCHMANN, Marcio et al. **Atlas da exclusão social no Brasil**, vol.2: dinâmica e manifestação territorial. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

POOLE, D. **Anthropology in the margins of the State**. Oxford University Press: New York, 2004.

TEIXEIRA, Isadora. **Sem recuperação ambiental, fechamento do lixão completa um ano e meio**, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/sem-recuperacao-ambiental-fechamento-do-lixao-completa-um-ano-e-meio>

TENÓRIO, G. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

11. Bibliografia Consultada

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo: Presidente Prudente**. Tese de doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciências de Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2006.

BISQUERRA, R. **1976: A Construção Social da Realidade**, Petrópolis: Vozes

Tomanik, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho : "conversas" sobre a pesquisa em ciência sociais** / Eduardo Augusto Tomanik. -- 2. ed., rev. -- Maringá : Eduem, 2004. 239 p.

Severino, Antonio Joaquim, 1941- **Metodologia do trabalho científico / Antônio Joaquim Severino**. -- 24. ed., rev. e atual., 1. reimpr. -- São Paulo : Cortez, 2016. 317 p. : il. color.

Marconi, Marina de Andrade, 1923- **Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. -- 7. ed. -- São Paulo : Atlas, 2015. 225 p.

PIAIA, Thami Covatti. **Política Nacional dos Resíduos Sólidos e a condição dos catadores no Brasil [recurso eletrônico]**. In: Justiça do direito [recurso eletrônico], v. 32, n. 3, p. 545-561, set./dez. 2018. Link: <http://seer.upf.br/index.php/rjd/article/view/9173/114114462>

Identidades silenciadas e (in)visíveis : entre a inclusão e a exclusão / org. Maria José Coracini. -- Campinas : Pontes, 2011. 354 p. : il., fots.

Andrade, Cristiana Cyrino Borges de. **A política nacional e a importância de participação do cidadão na coleta seletiva** -- In: Saneamento ambiental, n. 187, p. 31-35, dez. 2017. Link: <http://www.sambiental.com.br/revista/SA187.pdf>

Costa, Wesley Borges. **Os desafios da coleta seletiva e a organização dos catadores de materiais recicláveis em Caetité, Bahia** / Wesley Borges Costa. -- 1. ed. -- São Paulo : Paco Editorial, 2016. 154 p. : fots., gráfs.

Cherfem, Carolina Orquiza. **A coleta seletiva e as contradições para a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis : construção de indicadores sociais** . -- In: Mercado de trabalho : conjuntura e análise, v. 20, n. 59, p. 89-98, out. 2015. Link: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/bmt_59_economia-solidaria-1.pdf

Besen, Gina Rizpah. **Coleta seletiva e organizações de catadores de materiais recicláveis** / Gina Rizpah Besen. -- In: Resíduos sólidos no Brasil :

oportunidades e desafios da Lei Federal n. 12.305 (Lei de resíduos sólidos). 1. ed. Barueri : Minha Editora, 2014, p. 241-277.

Coleta seletiva com inclusão social : cooperativismo e sustentabilidade / Helena Ribeiro ... [et al.]. São Paulo : Annablume, 2009. 111 p. : il., mapas color., gráfs.

Resíduos sólidos: conceitos, gestão e gerenciamento / Valdir Schalch, Rodrigo Eduardo Córdoba, Marco Aurélio Soares de Castro. São Paulo : GEN LTC , 2019. 512 p.

LUIZ, Gustavo de Carvalho. **Política Nacional de Resíduos Sólidos : estudo de caso sobre o município de Nova Mutum/MT** . In: Boletim de administração pública e gestão municipal, v. 8, n. 87, p. 1330-1338, dez. 2018.

12. Anexos

12.1. QUESTIONÁRIO UTILIZADO

Entrevista

Nome do entrevistado:

Idade:

Sexo:

1) Como vocês tem se organizado enquanto grupos de catadores?

2) Como são as condições de trabalho aqui no Lixão? Como vocês se protegem de contaminações e machucados?

3) O governo tem sido presente no auxílio a sua comunidade?

4) Quando o lixão fechar, como vocês pretendem se organizar?

5) O que o governo pode fazer para ajudar os catadores daqui? E a sua comunidade como um todo?

Anotações do entrevistador:

12.2. ENTREVISTAS TRANSCRITAS

12.2.1. ENTREVISTA 1

Nome do entrevistado (a): Simone Xavier

Idade: 39 anos **Sexo:** Feminino

ENTREVISTADOR: Estou aqui na Estrutural, tô com a Simone Xavier, ela tem 39 anos, sexo feminino, e eu vou fazer algumas perguntas aqui pra ela a respeito da... do Lixão e do fechamento do Lixão aqui na Estrutural. É... como vocês têm se organizado enquanto grupos de catadores?

ENTREVISTADA: Eu tenho me organizado assim... é... de cesta básica, né? É... a gente nas igrejas católicas a gente... assim... é só isso mesmo que eu tenho pra me organizar assim.

ENTREVISTADOR: Como são as condições de... de trabalho aqui no Lixão? Como vocês se protegem da contaminação?

ENTREVISTADA: É toca, é chapéu, luva, máscara, é... calça jeans e blusa de manga comprida e bota.

ENTREVISTADOR: O governo tem sido presente no auxílio à sua comunidade?

ENTREVISTADA: Não senhor, não, ele não... ele não vem ver como a gente tá se passando, o que que a gente precisa, nunca ele pisou aqui na Santa Luzia nem no Lixão.

ENTREVISTADOR: E quando o Lixão fechar, como vocês pretendem se organizar?

ENTREVISTADA: A gente procurar faxina né, é... é... a gente procurar faxina, eu mesma que... eu... a minha opção é trabalhar de babá, cuidadora de idosos, né? E serviços gerais.

ENTREVISTADOR: E o que o governo pode fazer pra ajudar os catadores daqui e a sua comunidade como um todo?

ENTREVISTADA: É dando emprego pro povo, dando emprego né e deixar a gente trabalhar aí né, porque a gente não trabalha... não precisa de trabalhar assim... fora, muitas não podem trabalhar fora, e aí colocar mercado né, creches, assim, pra gente trabalhar nos lugares.

ENTREVISTADOR: Cursos profissionalizantes...

ENTREVISTADA: Curso de maquiagem, cabelereira, salgado, fazer bolo, tudo, tudo a gente precisava.

ENTREVISTADOR: E as cooperativas aqui da comunidade, elas ajudam a população proveniente do Lixão?

ENTREVISTADA: Não, eles não ajudam assim a comunidade, eles ajudam só eles mesmos que trabalham lá dentro mesmo.

ENTREVISTADOR: Tá bom, muito obrigado Dona Simone.

12.2.2. ENTREVISTA 2

Nome do entrevistado (a): Nilza Borges dos Santos

Idade: 47 anos **Sexo:** Feminino

ENTREVISTADOR: Eu tô aqui com a senhora Nilza Borges dos Santos, ela tem 47 anos de idade, sexo feminino, ela trabalhou no Lixão, e eu vou fazer algumas

perguntas pra ela aqui sobre a realidade do Lixão aqui da Estrutural. É... como vocês têm se organizado enquanto grupos de catadores?

ENTREVISTADA: A gente tem é... feito o possível, né? Pra... pra fazer... é... conta pra casa, de comida, de roupa, de alguma coisa assim, tá tudo difícil, né? Depois que o Lixão fechou ainda ficou pior ainda.

ENTREVISTADOR: Alguém do governo, cooperativa aqui, bairro... associação de bairro procurou a senhora pra dar alguma solução a respeito do... do fechamento do Lixão?

ENTREVISTADA: Não, aqui ninguém não perguntou... não procurou ninguém ainda, não passou ninguém procurando não, e a gente tá precisando muito né, de trabalho pra sobreviver.

ENTREVISTADOR: Como são as condições de trabalho aqui no Lixão?

ENTREVISTADA: Usando luvas, é... calça, bota e máscara.

ENTREVISTADOR: A senhora já viu alguém se machucar aqui no Lixão? A senhora já se machucou?

ENTREVISTADA: Eu ainda não, mas eu já vi alguém sim.

ENTREVISTADOR: O governo tem sido presente no auxílio da sua comunidade?

ENTREVISTADA: Não, nunca apareceu ninguém aqui do governo.

ENTREVISTADOR: Quando o Lixão fechar, como vocês pretendem se organizar?

ENTREVISTADA: A gente pretende é procurar um serviço, né? O governo fazer pra arrumar um serviço pra nós aqui né, que tá passando dificuldade.

ENTREVISTADOR: O que o governo pode fazer pra ajudar os catadores daqui?

ENTREVISTADA: Arrumar trabalho né, pra gente trabalhar, tem que arrumar dinheiro pra sobreviver.

ENTREVISTADOR: Que tipo de trabalho a senhora acha que se encaixaria aqui no mercado de trabalho?

ENTREVISTADA: É... serviços gerais, é... ajudante de cozinha, de vendedora...

ENTREVISTADOR: É... atualmente na cooperativa a senhora falou que as pessoas faturam quanto por mês?

ENTREVISTADA: Faturar na cooperativa é 400 reais, aí quando a gente tava no Lixão era bem melhor né, que era uns 850 reais.

ENTREVISTADOR: Tá bom, Dona Nilza, muito obrigado pela colaboração.

12.2.3. ENTREVISTA 3

Nome do entrevistado (a): Maria Aparecida Galvão

Idade: 41 anos **Sexo:** Feminino

ENTREVISTADOR: Estou aqui com a Maria Aparecida Galvão, ela tem 41 anos de idade, do sexo feminino. É... eu vou começar aqui fazendo uma entrevista com ela, ela é... trabalhava no Lixão, e o Lixão foi fechado. Faz quanto tempo que o Lixão foi fechado Dona Maria Aparecida?

ENTREVISTADA: Nossa já vai fazer mais de anos, tem mais de anos que o Lixão fechou, e esse na... que ele fechou, aí acabou... aí acabou com muita gente aqui porque todo mundo dependia do Lixão pra trabalhar né, pra ganhar o pão de cada dia, e quem tinha... quem foi pra cooperativa foi, quem não tinha cooperativa aí não foi, e... e eu acho que o governo devia fazer mais coisa pela gente aqui, fazer mais pela gente, né? Porque parece que ele quer... ele quer tirar mais da gente do que ele quer botar mais, quer tirar mais da gente, e a gente precisa aqui, Santa Luzia mesmo é... é uma cidade crítica aqui, tudo... tudo alagado quando chove, pode ver a situação da

cidade aqui como é que é. Eu mesma tenho 6 filhos, eu não tenho marido, eu dependia do Lixão, depois que o Lixão foi embora eu dependo de ajuda do povo, das igrejas pra poder me ajudar. Eu tenho filho casado, tenho um neto e tenho minha nora que mora comigo, eu não tenho emprego, já botei um monte de currículo por aí pra poder... pra poder arrumar emprego de diarista e nunca achei nada, e eu tô aqui nessa luta aqui, né? Pra conseguir, ver se eu consigo, Deus me ajuda e eu consigo um emprego pra poder eu poder reerguer minha vida e da minha família, porque desse jeito aí não... não dá não. Aí na hora quando cê tem... quando tem na hora de eleição aí cada um vem na porta batendo, pedindo voto e eu já falei: “Quando vir na minha porta pedindo voto eu não vou dar um voto pra ninguém, pra senhor ninguém.”, porque na hora que todo mundo tá lá pedindo voto na porta da gente, todo mundo vem, na hora que todo mundo ganha, que senta naquela cadeirinha lá meu filho, se esquece de todo mundo aqui, esquece de todo mundo.

ENTREVISTADOR: O que o governo pode fazer pra ajudar os catadores daqui, a sua comunidade como um todo?

ENTREVISTADA: Uai, tem que dar mais emprego pro povo aqui que precisa, tem que dar mais emprego pro povo, uns cursos para os adolescentes pra ganhar pelo menos um... um dinheirinho pra poder ajudar, meu filho mesmo tá desempregado, tá desempregado ele, tava trabalhando mas saiu do serviço aí trabalha dia de domingo na feira, na peixaria ali ó, e ele tem um filho, pra poder tirar pelo menos o leite do filho dele.

ENTREVISTADOR: A senhora comentou comigo que tinha cooperativas aqui, que tinha algumas pessoas cadastradas e com a saída do Lixão elas... elas continuam trabalhando na... nas cooperativas, e as pessoas que não eram cadastradas? Como está a situação dessas pessoas, inclusive a da senhora?

ENTREVISTADA: As pessoas que não tã em cooperativa tá aqui desse jeito, quem tá em cooperativa, quem entrou em cooperativa entrou, quem não entrou fica aqui dependendo de ajuda dos outros, depende de ajuda, porque não tem, as cooperativas já tinham os nomes tudo já... já certo já, e aí não podia entrar mais ninguém. Eu tô aqui desse jeito.

ENTREVISTADOR: A senhora tem alguma ideia pra dar pra melhorar as condições de vida aqui da comunidade? Alguma solução que a senhora pode colaborar aí com... o bar e com a comunidade e até com a sua própria situação?

ENTREVISTADA: Não, que o governo tinha que fazer o que, como eu tô dizendo, que ele quer tirar todo mundo daqui, ninguém tem pra onde ir, ninguém tem... ninguém aqui tem pra onde ir aqui, e ele quer tirar aqui, ele devia olhar pelo povo aqui... pelo povo aqui e ver que essas pessoas aqui ninguém tem condições de ir pra lugar nenhum, ninguém tem condições, ele tem é que deixar o povo, dar mais ajuda pro povo, dar mais... fazer uma coisa pro povo aqui, dar emprego pro povo, isso tinha, que dar emprego pro povo.

ENTREVISTADOR: Tá bom Dona Maria, muito obrigado pela colaboração, uma boa sorte pra senhora e pra comunidade aqui, tá bom? (...) A senhora tem alguma mensagem pra deixar aqui pra esse ano novo que vai entrar, 2020?

ENTREVISTADA: Eu quero que Deus proteja cada uma família dessa que fica aqui nessa invasão aqui, à Deus dará aqui, porque nem o governo, nem o governador aqui vem fazer nada pela gente aqui ó, eu quero que ele olhe aqui, olhe pela gente e faça qualquer coisa, fazer qualquer coisa pela gente aqui, por cada um de nós aqui.

Missão

Aprimorar a Administração Pública em benefício da sociedade por meio do controle externo

Visão

Ser referência na promoção de uma Administração Pública efetiva, ética, ágil e responsável